

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

**INTERAÇÃO ENTRE IDOSOS E ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS<sup>1</sup>**  
**INTERACTION BETWEEN ELDERLY AND NURSING ACADEMICS: SPACE FOR THE DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL PRACTICES**

**Josiane Lopes<sup>2</sup>, Marise Teresinha Renner Elsenbach<sup>3</sup>, Thauana Ferreira Alves<sup>4</sup>, Caroline Thaís Both<sup>5</sup>, Marinês Tambara Leite<sup>6</sup>, Leila Mariza Hildebrandt<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de extensão vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

<sup>2</sup> Acadêmica do nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões

<sup>3</sup> Acadêmica do quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões. E-mail: mariseelsenbach@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões. E-mail: ferreiraalvest@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões. E-mail: carolinethaisboth@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Dra. em Gerontologia, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões, Tutora do Grupo PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Enfermeira, Dra. em Ciências, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões, Co-tutora do Grupo PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

Vive-se em tempos de inúmeros desafios, de natureza social, econômica e cultural. De forma semelhante, identificam-se mudanças significativas nos aspectos relativos às condições de saúde. Se de um lado têm-se fatores que contribuem para o adoecimento das pessoas, como condições de vida estressante e alimentação adicionada de inúmeros produtos químicos, de outro lado tem-se elementos que favorecem para o aumento da expectativa de vida da população como, por exemplo, os avanços tecnológicos no campo médico sanitário. Aliado a isso, se tem a diminuição das taxas de fecundidade e de morbimortalidade por doenças infectocontagiosas, condições que contribuem e aceleram o envelhecimento das pessoas em todo o mundo. Pela vez primeira na história, a maior parte da população pode esperar viver uma idade para além dos 60 anos (OMS, 2015).

Ao pensar no processo de envelhecimento ativo/saudável, perpassa o entendimento de que se deve adotar práticas educativas de promoção da saúde em todas as faixas etárias, como meio de

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

formular perspectivas positivas para a velhice. Assim, tem-se uma população preparada para o enfrentamento nesta etapa da vida, com apoio das políticas sociais, de saúde, econômicas e de educação, programadas para a nova realidade que se destaca na atual sociedade (WHO, 2005).

Os programas e políticas públicas de atenção à saúde, pensados sobre a ótica do envelhecimento com qualidade de vida, reconhecem e incentivam a importância da responsabilidade pessoal, os ambientes saudáveis e o amparo entre gerações, oportunizando troca de saberes. Assim, as pessoas devem se preparar para as fases de sua vida, incluindo a velhice (WHO, 2005).

Vale destacar que, com o aumento da expectativa de vida, o envelhecimento traz consigo uma bagagem de modificações inerentes a esse processo, que podem repercutir em debilidades, limitações, fragilidades que requerem cuidados especializados para parte desta população. Salienta-se que as demandas psicossociais e de saúde das pessoas idosas são crescentes, tanto para os residentes nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), como para os idosos que residem na comunidade.

Entre os diferentes serviços disponíveis, que disponibilizam atenção e cuidados a idosos, encontram-se as ILPIs, que visam fornecer assistência a idosos que apresentam limitações sociais e familiares, no que diz respeito à realização de atividades cotidianas, reorganizando sua vida, além de apoio clínico, caso seja necessário (SOUZA; VITORINO; NINOMYA, 2015). No ambiente institucional, os profissionais que nele atuam salientam a importância de investir em ideias e ações que promovam a velhice com mais autonomia, saúde e independência dos idosos (GUIMARÃES *et al*, 2016). Para tanto, as atividades grupais têm se constituído em uma oportunidade de convivência, que proporciona entretenimento, troca cultural e desenvolvimento de ações religiosas, vivências estas que fortalecem a construção de vínculo além de estimular a catarse (MUNARI; FUREGATO, 2003).

Os idosos que vivem na comunidade, por sua vez, têm a oportunidade de frequentar grupos de convivência, os quais visam ofertar espaço de sociabilidade a pessoas idosas. Tais grupos são conhecidos, também, por clubes, grupos da terceira idade, de convivência ou de idosos. Nos grupos é possível interagir com seus pares, obter conhecimentos, compartilhar alegrias e sofrimentos, adquirir estratégias para lidar com sofrimentos, desempenhar papéis sociais, desenvolver a criatividade, por meio da aprendizagem de habilidades entre outros (MOURA e SOUZA, 2015).

Salienta-se que, no espaço grupal, também são realizadas atividades recreativas e de lazer, as quais se associam ao bem-estar físico, mental e de interação interpessoal e podem melhorar a qualidade de vida dos idosos, além de favorecer a autonomia, autoestima, independência, descontração, reflexão e a compreensão do tema em discussão (PINHEIRO; GOMES, 2014).

Neste sentido, as atividades grupais se constituem em uma ferramenta de prevenção de agravos e de promoção da saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem petianos junto a idosos residentes em uma ILPI e idosos que frequentam grupos de convivência na área urbana de um município da região norte/noroeste do Rio Grande do Sul/Brasil.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

## **METODOLOGIA**

Caracteriza-se como um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem, vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. As intervenções estão associadas ao projeto denominado “Enfermagem e atividades grupais em saúde”, no qual são organizadas e executadas ações de socialização, prevenção de agravos e de promoção à saúde, se constituindo em atividades educativas.

Este projeto tem como propósito desenvolver atividades de natureza grupal a grupos de idosos vinculados à comunidade local e aos gerontes residentes na ILPI. A presença dos acadêmicos nos espaços grupais visa fortalecer e enriquecer o desenvolvimento das atividades e ofertar educação em saúde. Os encontros dos grupos de idosos na comunidade são semanais, porém a participação acadêmica é mensal. Isto é, há um cronograma em que pelo menos uma vez por mês os acadêmicos participam das atividades. Para cada encontro há previamente a sugestão de tema que será gerador do debate, comumente relacionado à saúde. Os acadêmicos, também, organizam uma técnica de animação grupal que facilita a integração e favorece a interação entre os integrantes.

Na ILPI os encontros são semanais e nela são realizadas diversas atividades, individuais e coletivas, mas que estimulam a socialização, memória, autoestima, verbalização, a capacidade motora e integrativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas extensionistas que abrangem sete grupos de convivência, os quais são compostos, em média, por cerca de 20 participantes em cada um, são efetivadas em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social do município, numa frequência mensal e ocorrem nas respectivas sedes comunitárias. Como já mencionado, a participação acadêmica é mensal para a qual são preparados temas previamente solicitados pelos idosos integrantes dos grupos. Comumente são temáticas relativas ao campo da saúde, como: osteoporose, labirintite, cuidados com a pele no envelhecimento, hipertensão arterial, aterosclerose, entre outros. Também, são realizadas técnicas de animação grupal com vistas à integração e descontração. Por vezes, os encontros são de caráter festivo, como em datas que se comemora São João, Páscoa e de encerramento das atividades anuais.

Na instituição de longa permanência vivem 55 idosos, de ambos os sexos, na faixa etária de 60 a 102 anos de idade. As *práxis* nesse grupo são efetuadas semanalmente, aos sábados pela manhã, em que se realizam oficinas artísticas, atividades lúdicas e didáticas com atenção especial aos comportamentos afetivos, psicossociais e emocionais, quesitos estes fundamentais para a manutenção da capacidade funcional e a saúde dos moradores desta instituição.

Os idosos com os quais se atua são concebidos como pessoas de direitos, ativos e com condições de participação nos processos políticos e sociais, buscando assim sua interação comunitária, evitando a exclusão e a vulnerabilidade social (DÁTILLO; CORDEIRO, 2015). Nos espaços de

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

convivência, de ambos os grupos, há possibilidade de acesso, cooperação e atuação efetiva, em que são fortalecidas condições de convívio afetivo, suscitando o sentimento de amparo e empatia com o próximo. A partir do suporte mútuo, observa-se, também, o *feedback* entre os participantes, evidenciando transições da melhora individual e coletiva (LOBO *et al*, 2012), caracterizando o envelhecimento ativo e saudável.

Nesta perspectiva, as técnicas utilizadas no decorrer das ações grupais privilegiam o lúdico como forma de aprimorar as funções cognitivas, psicossociais e psicomotoras, geralmente diminuídas, desde a percepção corporal até a expressão oral, minimizando assim fatores estressores, como ansiedade e angústia, comumente presentes na vida do idoso. O espaço de interação coletiva permite a expressão dos sentimentos e diálogo, fatores estes que contribuem para o bem-estar biopsicossocial dos integrantes, incluso nos respectivos grupos (GUIMARÃES *et al*, 2016).

Ao longo das ações interativas com o grupo de idosos, são utilizadas diversas práticas objetivando a abordagem de temas pertinentes às demandas apontadas e discutidas pelo coletivo desta faixa etária. Entre elas, estão às práticas educativas fundamentadas cientificamente, visando melhorar a capacidade de autocuidado, raciocínio, memória e compreensão de si mesmo. Aspectos estes que contribuem significativamente para a afetividade, alegria e dialogicidade de forma a reduzir dificuldades, de maneira equilibrada e consciente.

Sendo assim, com o avançar dos anos, evidencia-se a necessidade de incentivo à prática grupal da promoção de saúde, que assegura a preservação da capacidade funcional e a compreensão da morbidade. Tais condutas presumem a realização de intervenções multidimensionais e integradas em prol da saúde da pessoa idosa com finalidades de implementação do lazer, educação, psicomotricidade como um espaço inovador de terapia preventiva (BRASIL, 2011).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência reforça importância da interação por meio de grupos, como forma de assegurar envelhecimento ativo com saúde, melhorando a qualidade de vida, em relação ao bem-estar biopsicossocial da população idosa.

Aos discentes envolvidos, a experiência consolidou a articulação do conhecimento e a troca de saberes, fortalecendo a formação universitária, para além do cotidiano acadêmico e da compreensão da extensão universitária. Dessa forma a vinculação entre os diferentes atores sociais, tem capacidade para repercutir em conhecimento concreto, humanístico e social para a totalidade dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Estudantes; Relação interpessoal; Educação em saúde.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar.** Agência Nacional de Saúde Suplementar. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: ANS,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

2011. 244 p

DÁTILLO, G. M. P. A.; CORDEIRO, A. P. (orgs.). **Envelhecimento humano**: diferentes olhares. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 296 p.

GUIMARÃES, A. C. et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n.2, p. 443-52, 2016.

LOBO, B. O. M. et al. Terapia cognitivo-comportamental em grupo para idosos com sintomas de ansiedade e depressão: resultados preliminares. **Psicol. teor. prat.** [online]. 2012, vol.14, n.2, pp. 116-125.

MOURA, A. O. D; SOUZA, L. K. Grupos de convivência para idosos: participantes, egressos e desinteressados. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 15, n. 3, p. 1045-60, 2015.

MUNARI, D. B.; FUREGATO, A. R. **Enfermagem e grupos**. 2. Ed. Goiânia: AB Editora, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Resumo. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. 2015.

PINHEIRO, S. B.; GOMES, M. L. Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 4, n. 1, p. 71-7, 2014.

SOUZA, A. A. F; VITORINO, S. S.; NINOMYA, S. A. C. Atenção ao idoso em uma instituição de longa permanência. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. v. 4, n. 2 Edição Especial, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Trad. Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.